

Quadrilha quebra rotina de grupo de paraplégicos

Uma quadrilha muito especial animou ontem à tarde a festa junina do Hospital de Apoio, um centro de reabilitação dos portadores de lesão medular, que também atende doentes crônicos e crianças cancerosas. Ao som do conjunto Cuscuz com Leite, 11 paraplégicos dançaram a quadrilha, acompanhados pelas funcionárias do hospital.

Vestidos a caráter, com chapéus coloridos e calças remendadas, os internos não conseguiam esconder a ansiedade. Desde abril eles ajudam nos preparativos, confeccionando as

bandeirinhas e ensaiando a quadrilha. "É uma alegria muito grande para mim e para todos", afirma José Martins, 41, há um ano e meio no Hospital de Apoio. "Dançar a quadrilha aumenta a nossa esperança na vida", emenda.

Este é o objetivo da administração do hospital. Devolver a dignidade e a alegria de viver aos pacientes. "Nos hospitais convencionais, o interno é tratado como um número", afirma Wellington Antonio da Silva, chefe de enfermagem. "Procuramos mostrar que o paciente é útil e ainda possui uma identidade", completa. Segundo ele, as atividades culturais ajudam muito na recuperação dos internos. Por isso, o Hospital de Apoio está sempre promovendo eventos como festas e passeios pela cidade.

Divertimento - Mas o grande acontecimento do hospital é mesmo a festa

junina. Além da quadrilha, os internos se divertem com as barraquinhas de comida típica e pescaria. Como todos os alimentos e brinquedos são doados por empresários, os pacientes não precisam pagar nada, ao contrário dos funcionários, que colaboram para reverter o lucro da festa em benefícios para os internos.

"O esforço vale a pena", garante Selene Santa Cruz, funcionária da diretoria do hospital. "É um trabalho psicológico que os ajuda a ter mais garra". Ao dançar, os internos recuperam a autoconfiança, pois sentem que não são inválidos. "A nossa quadrilha é igual a qualquer outra", explica Deodíleo Vieira, 31, interno há um ano e sete meses. "A única diferença é que dançamos sobre cadeiras de rodas", completa

TERAPIA

Luiz Marcos



Paraplégicos dançaram quadrilha ao som do Cuscuz com Leite